* Através da Doutrina Espírita nós aprendemos que o planeta Terra é para nós lar, escola, oficina de trabalho e hospital;
* Na lição que trouxemos para as reflexões de hoje, Emmanuel aborda justamente o aspecto “escola” do nosso planeta;
* Vamos recapitular rapidamente a passagem evangélica da qual Emmanuel extraiu a frase comentada nessa lição. A passagem encontra-se em Lucas 8:25;
* Lucas narra que Jesus entra em um barco com seus discípulos e os convida a passarem para a outra margem do lago. Durante a travessia, Jesus adormece, surge uma tempestade e o barco começa a se encher de água. Assustados, os discípulos acordam Jesus dizendo que naquelas condições eles iriam morrer. Jesus se levanta, repreende o vento e as águas e a calmaria se estabelece. Jesus volta-se então para os discípulos e lhes pergunta: “Onde está a vossa fé?”;
* O primeiro ponto que Emmanuel destaca é que a tempestade perturbou o ânimo dos discípulos mais fortes. Ou seja, se mesmo aquelas pessoas que conviviam diariamente com Jesus, que recebiam diretamente d’Ele os ensinamentos, que presenciaram os grandes feitos do Mestre, se até essas pessoas tiveram sua confiança abalada naquele momento de tempestade, o que dizer de nós que somos iniciantes no aprendizado do Evangelho do Cristo?
* Embora não devamos ter a pretensão de nos compararmos aos discípulos de Jesus, a observação de Emmanuel deve ser aplicada à realidade dos nossos dias atuais;
* Não somos nós, os Cristãos de hoje – sobretudo nós, espíritas – aqueles que têm mais contato com os ensinamentos e os exemplos de Jesus? E apesar disto, também nós não imploramos pelo auxílio do Mestre, quase em desespero em nossos momentos de maior dificuldade?
* Podemos seguramente traçar esse paralelo no sentido de compreender a lição de Emmanuel;
* Emmanuel também nos diz que a passagem evangélica pede reflexões mais profundas. Vejamos;
* O capítulo 8 do evangelho de Lucas narra que:
  + os discípulos estavam viajando com Jesus de cidade para cidade;
  + Jesus havia realizado as curas de algumas mulheres, entre elas Maria Madalena e Joana de Cuza ;
  + Jesus havia narrado e explicado aos seus discípulos a Parábola do Semeador;
  + Jesus havia dito aos seus discípulos que falava para eles em parábolas porque eles já tinham condições de compreender coisas que as outras pessoas não podiam compreender;
* Ou seja, os discípulos tinham elementos mais que suficientes para manter a plena confiança em Jesus. No entanto, bastou uma tempestade para que a fé deles fosse abalada;
* Não é também esse o nosso caso? Não temos nós recebido de Jesus, através dos nossos amigos Espirituais, elementos mais que suficientes para mantermos nossa fé viva e ativa?
* Sem dúvida alguma que sim mas, assim como os discípulos, diante da primeira dificuldade nós nos assustamos e, em muitas situações, começamos a nos questionar se a Justiça Divina existe mesmo, se Jesus está de fato no controle do nosso planeta;
* Outro ponto muito interessante a se observar é que, antes de entrar no barco com os discípulos, Jesus diz apenas "Passemos à outra margem do lago";
* Jesus não explica se eles vão atravessar o lago para pregar, curar doentes ou simplesmente descansar. Ele apenas convida os discípulos a fazerem aquela travessia;
* Quando Jesus questiona a falta de fé dos discípulos, é como se dissesse a eles: “Por quê o desespero diante da tempestade? Por acaso esqueceram-se de que estou aqui com vocês?”
* Trazendo esse ensinamento para a nossa realidade, podemos entender a travessia do lago como os momentos de mudanças. Às vezes a vida nos coloca em situações em que precisamos sair de uma margem e chegar à outra, sem necessariamente saber o porquê. As margens representam diferentes momentos de nossa condição espiritual. Às vezes precisamos sair de uma condição espiritual e passar a outra mais elevada;
* Haverá tempestades ao longo do trajeto mas não podemos nos esquecer que Jesus continuará conosco, não importa quão intensas sejam as tempestades;
* Retornando à lição, Emmanuel diz que é muito fácil conservarmos a fé nos bons momentos da vida;
* Quando estamos com saúde, tranquilos materialmente, com os relacionamentos bem encaminhados, falamos com muita facilidade que Deus é muito bom e que Jesus cuida de todos nós;
* Porém, basta uma doença mais grave, as dificuldades materiais ou as complicações nos relacionamentos para começamos a dizer que Deus não gosta de nós ou está nos castigando, que o mal praticado pelo homem é maior que o poder de Jesus e coisas do tipo;
* Pois Emmanuel diz que são exatamente esses momentos que pedem o testemunho mais forte da nossa fé. E ele nos explica porque deve ser assim;
* Dissemos no início da palestra que nessa lição Emmanuel aborda o lado escola do nosso planeta;
* Por isso ele nos lembra que estamos aqui como alunos e como tal, podemos esperar sempre provas mais difíceis;
* Não é assim que funciona nas escolas terrenas? O aluno estuda um assunto e é submetido a provas que vão mostrar se ele aprendeu aquele assunto. Se ele for bem sucedido naquela prova, ele aprenderá assuntos mais complexos, fará provas mais difíceis e assim vai seguir em sua carreira acadêmica;
* Exatamente a mesma coisa acontece conosco no que diz respeito à nossa evolução;
* Quantas e quantas vezes nós falamos o seguinte: “Mas não é possível. Eu acabei de sair de um momento de grande dificuldade e já me apareceram um monte de problemas novos para resolver. Quanto mais eu rezo, mais assombração aparece”;
* É exatamente o que Emmanuel falou: aprendeu com Jesus, recebeu uma prova difícil, conseguiu superá-la? Ótimo. Então vai aqui uma prova ainda mais difícil;
* Não há outra maneira da Justiça Divina avaliar nossa condição espiritual. Fugir das provas é estagnar, é perder a valiosa oportunidade que temos de estar aqui hoje, encarnados, sobretudo como espíritas;
* Emmanuel diz que diante dos momentos de dor extrema pela qual toda a humanidade passa, nós clamamos incessantemente pelo auxílio de Jesus;
* O auxílio certamente virá porque o amor e a misericórdia do Cristo são infinitos. Mas, uma vez superada a dificuldade, certamente ouviremos a pergunta: “Onde está a vossa fé?”;

* E ele conclui com as seguintes palavras:

“E outros obstáculos sobrevirão, até que o discípulo aprenda a dominar-se, a educar-se e a vencer, serenamente, com as lições recebidas.”;

* Percebam que Emmanuel já nos coloca na condição de discípulos e diz que precisamos dominar e a educar a nós mesmos e não os outros;
* Para confirmar tudo o que Emmanuel nos ensinou nessa lição, recordemos as palavras do grande codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec:

Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade.